



DL-01

Ses. Esp. 29/08/08

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração ao centenário da imigração japonesa no Brasil, proposta pelo deputado Luciano Simões, que não compareceu à sessão. Designo para representá-lo o deputado Álvaro Gomes, a quem convido para compor a Mesa.

Convido também para compor a Mesa o Exmº Sr. Chefe de Gabinete do Governador do Estado, Dr. Fernando Schmidt, representando o governador da Bahia, Jaques Wagner; o Exmº Sr. Cônsul Geral do Japão para o Nordeste, diplomata Toshio Watanabe; o Exmº Sr. Secretário Municipal de Relações Internacionais, Leonel Leal Neto, representante do prefeito de Salvador; o Exmº Sr. Cônsul Geral Honorário do Japão, Sr. Odecil Costa Oliveira; o Sr. Presidente da Federação Cultural Nippo Brasileira da Bahia, Nobutoshi Yamaguchi; o Membro da Associação Cultural Nippo-Descendente de Salvador, Sr. Naomatsu Yamazaki; o presidente da Associação Cultural Nippo de Salvador, Roberto Fudio; a Srª Presidenta da Associação Cultural Brasil Japão da Bahia, Ogvalda Devay de Sousa Torres; o Sr. Vice-Presidente da Associação Brasil, Osvaldo Maki. (Palmas)

Convido todos os presentes para ouvirem os Hinos do Japão e do Brasil, executados pela Banda de Música Maestro Wanderley, da Polícia Militar da Bahia, sob a regência do capitão Aníbal.

(Execução dos Hinos do Japão e do Brasil.)



4865-II

Ses. Esp. 29/08/08

Or. Álvaro Gomes

Cem anos da imigração japonesa para o Brasil.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao nobre deputado do Partido Comunista do Brasil, Álvaro Gomes, para fazer uso.

ÁLVARO GOMES:- Quero saudar o Exmº Sr. Presidente da Assembléia Legislativa, deputado Marcelo Nilo, o Exmº Sr. Chefe de Gabinete do Governo do Estado, Dr. Fernando Schmidt, que ora representa o governador do Estado Jaques Wagner, o Exmº Sr. Cônsul-Geral do Japão para o Nordeste, diplomata Toshio Watanabe, o Exmº Sr. Secretário de Relações Internacionais e representante do prefeito da cidade do Salvador, Leonel Neto, o Exmº Sr. Cônsul-Geral Honorário do Japão em Salvador, Odecil Costa Oliveira, o Sr. Presidente da Federação Cultural Nippo-Brasileira na Bahia, Nobu Toshi Yamaguchi, o Sr. Naomatsu Yamasaki, membro da Associação Cultural Nippo-Brasileira do Salvador, o Sr. Presidente da Associação Cultural Nippo do Salvador, Roberto Fudio Mizushima, a Srª Presidenta da Associação Cultural Brasil e Japão na Bahia, Ogvalda Devay de Sousa Torres, o Sr. Vice-presidente da Associação do Brasil, Osvaldo Oshimori Maki, o Sr. Roberto Mizushima, diretor de relações públicas da Anisa, também consultor de empresas que tem feito esse intercâmbio, essa relação entre as empresas do Japão e o nosso Estado, inclusive com muitos investimentos no Estado da Bahia, muitas empresas já se instalaram aqui e geraram centenas de novos empregos e desenvolvimento, e isso é muito importante.

Queria dizer que é um prazer muito grande participar desta sessão especial. O deputado Luciano Simões me pediu para que o representasse, por não poder comparecer, o que foi para mim um prazer muito grande, embora tivesse que cancelar algumas viagens e compromissos agendados há algum tempo.

Na realidade, terminou sendo uma coincidência, porque tenho uma amiga que mora no Paraná, Paula Gotti, e sempre conversamos sobre o centenário da imigração da japonesa e



aventado convocar uma sessão especial sobre o tema. Ela achou interessante, sugeriu-me que realmente fizesse isso, entretanto havia uma dificuldade, pois eu não tinha nenhum contato com associação ou entidade ligada aos japoneses. O tempo foi passando, e a sessão terminou sendo convocada pelo deputado Luciano Simões, que, coincidentemente, solicitou-me que o representasse aqui, o que se tornou uma feliz coincidência, porque iria solicitar a realização dessa sessão, mas estou hoje, aqui, representando o proponente da sessão. Portanto, é com muita alegria que participo desta sessão especial em comemoração aos cem anos da imigração japonesa para o Brasil.

Gostaria de começar o meu discurso com essa frase de Charles Chaplin: “Não me considero de nenhum país em particular, sou um cidadão do mundo”. Acho-a interessante, porque o ser humano é ser humano em qualquer lugar do mundo. Não existem dois seres humanos, o daqui e o da África, o daqui e o da Ásia, somos todos seres humanos e, portanto, devemos buscar a construção da paz, de uma sociedade justa, sem opressão, na qual todos possam viver com dignidade.

Acho muito importante essa interação, essa assimilação de culturas diferentes – a japonesa, a brasileira e todas as demais – e acho isso muito positivo. Eram essas as minhas considerações iniciais.

Geralmente, não costumo ler os meus discursos, mas preparei um discurso especial, que gostaria de ler para todos que me ouvem.

(Lê) “Para mim, como deputado e homem das causas populares, lutador assíduo por uma outra sociedade mais justa e igualitária, um outro mundo possível, é com imensa satisfação, orgulho e responsabilidade que venho homenagear, com este discurso, um pedaço da nação japonesa vem dando ao nosso País, desde o primeiro momento que tocou esse solo pátrio.

As comemorações do centenário da imigração japonesa, em 2008, ganharam o País na dimensão das festividades, homenagens e celebrações, que são um rotundo exemplo do quão é marcante e importante a presença da colônia japonesa no Brasil é a maior que existe



fora dos limites geográficos daquela ilha. Segundo o último censo do IBGE, de 2000, o número de japoneses ultrapassa a casa de 1,5 milhão. Com certeza, este número, nesses últimos oito anos, cresceu substancialmente. Fruto dessas relações, trabalham no Japão, hoje, mais de 300 mil nippon-descendentes, constituindo-se na terceira maior comunidade de brasileiros no exterior, conforme dados do nosso Ministério das Relações Exteriores.

Isso é representativo da extraordinária contribuição ao desenvolvimento econômico do nosso País ao longo do século XX, desde que a embarcação russa, doada ao Japão depois de finalizado o conflito entre os dois países, aportou, em 1908, no porto de Santos, trazendo, aproximadamente, 800 destemidas pessoas. Elas abandonaram, territorialmente, parte de suas famílias e história, fugindo da desintegração do mundo rural provocada pela Restauração Meiji, que se iniciou em 1886. O processo acelerado de modernização industrial japonês no início do século, entre o final do século XIX e início do século XX, provocou o que nós, brasileiros, conhecemos muito bem: o êxodo de camadas populacionais rurais para os centros urbanos.

No entanto, ao contrário, no Brasil, com seu imenso território, acalentou os sonhos daqueles que chegavam, sobretudo da região Nordeste, entre as décadas de 1950, 60 e 70.

Os japoneses foram muito mais além, e vieram trabalhar, inicialmente, como assalariados, principalmente nas lavouras de café em São Paulo.

A história da imigração japonesa é de uma riqueza extraordinária e não faltam livros e publicações que contam em detalhes essa verdadeira epopéia. Poderia, aqui, tecer maiores comentários a ela ou destilar importantes livros que narram e explicam a imigração, porém, acredito que, em outras celebrações, este ponto relevante já foi extremamente explorado e saudado em discursos, homenagens e panfletos.

Meus senhores e minhas senhoras, o que devemos, neste momento, ressaltar são os resultados das sementes plantadas pelos japoneses de primeira geração, os chamados *isseis*. Como o Brasil e a Bahia, em particular, tiraram proveito dessa longa relação de afeto, respeito, solidariedade e trabalho com o povo japonês que por estas terras se assentou, e continua a



semeá-las, também os próprios imigrantes, as colônias e o Japão conseguiram conosco bons frutos.

Não poderia deixar de iniciar minha fala sobre as relações Brasil-Bahia-Japão sem mencionar a grande contribuição que os japoneses deram em várias áreas econômicas. A capacidade, habilidade, conhecimento e dedicação ao trabalho do povo japonês foram de fundamental importância para o aprimoramento das técnicas agrícolas na primeira metade do século.

Como nos conta Massao Ohno no livro *Centenário da Imigração Japonesa*, os empreendimentos das cooperativas de origem japonesa foram exemplos do que poderia ser parte de uma nova estrutura de produção e comercialização agrícolas, inclusive no que se refere aos negócios voltados para a exportação. Por volta de 1970, por conta da influência da imigração, o Japão passa a cooperar mais ativamente com o Brasil na modernização agrícola, exportando *know-how*, no âmbito do Plano de Cooperação Nipo-Brasileira de Desenvolvimento Agrícola. Atualmente, vemos o governo Luís Inácio Lula da Silva introduzindo, implementando e executando políticas de incentivo à criação de cooperativas dentro dos programas de economia solidária, espírito já presente na cultura organizacional e econômica japonesa. Certamente a influência da tecnologia japonesa foi fundamental para que tenhamos hoje uma das maiores instituições de pesquisa agrícola do mundo, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Outro importante passo para o melhoramento do cultivo no Brasil com a colaboração japonesa foi Programa de Desenvolvimento do Cerrado (Proceder), também da década de 1970. Até então, a agricultura brasileira era costeira e se dizia que o cerrado era impróprio para atividade rural. A conquista desta área alargou extremamente a fronteira agrícola brasileira, permitindo um salto gigantesco na produção de grãos.

Com relação à Bahia, segundo o censo do IBGE de 2000, encontra-se a terceira maior colônia de japoneses do Brasil, com cerca de 80 mil descendentes. Esta presença é



muito marcante, principalmente nas atividades agrícolas, onde o Vale do Rio São Francisco é o mais emblemático sobre como as atividades econômicas foram organizadas em cooperativas e associações. A pesquisa científica no desenvolvimento das culturas, com presença da Embrapa, demonstra destreza e trabalho determinado de milhares de japoneses e descendentes. Esses elementos juntos resultaram em um rotundo sucesso econômico.

Destacaria ainda a importante contribuição japonesa em grandes investimentos que foram fundamentais ao desenvolvimento econômico brasileiro, como no caso da criação da Usiminas, considerada o primeiro modelo de associação empresarial nipo-brasileiro: Esta siderúrgica tanto foi importante para o suprimento de insumos para a indústria brasileira como também ressaltaria a sua contribuição para o desenvolvimento do movimento sindical no país, principalmente o sindicato dos metalúrgicos.

A ação nipônica na indústria siderúrgica nacional foi essencial, sobretudo para o desenvolvimento da Usiminas, tanto em termos de capital quanto de tecnologia. Hoje, a presença no Brasil de gigantes japoneses Mitsubishi, Mitsui, Honda, Toyota, Itochu e tantas outras nos dá a dimensão de sua influência em nossa indústria. Infelizmente, porém, o fluxo de comércio entre Brasil e Japão não tem sido favorável ao Brasil, na soma dos últimos dez anos.

Hoje, conforme o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior brasileiro, o Japão ocupa a oitava posição como nosso principal destino de mercadorias e a quinta colocação como origem de nossas importações. Entre 1997 e 2006, nossas exportações somaram US\$ 26,4 bilhões e as importações US\$ 30,3 bilhões, ou seja; compramos mais que vendemos do Japão em US\$ 3,9 bilhões, entre 1997 e 2006.

Esses dados demonstram que existem ainda muitas possibilidades de se ampliar as relações de comércio entre ambos os países. Seguramente, o agronegócio pode ser um importante agente nesta retomada, e a Bahia com a produção de frutas pode obter muitas vantagens.

O Japão tem hoje uma população de 128 milhões, com uma renda per capita de US\$ 35.787 (ano de referência 2005). Sem dúvida, um gigante consumidor de produtos de origem



agrícola, pois dentre os países desenvolvidos é o que tem. menor índice de auto-suficiência de produção alimentar, somente 40%. Importou em 2005 cerca de US\$ 52 bilhões em alimentos. É um imenso mercado para o Brasil e para a Bahia em especial.

Temos uma grande oportunidade, para dar continuidade às relações nipo-brasileiras iniciadas pelos imigrantes japoneses. Trata-se da produção de etanol e outros biocombustíveis renováveis. Brasil e Japão podem contribuir, com tecnologia de um e capital do outro, para a construção desta nova etapa civilizacional que certamente substituirá a da sociedade do petróleo. Com isto os dois países estarão contribuindo para a defesa da paz universal e da proteção ao meio ambiente.

A cooperação entre os dois países na implantação da TV digital no Brasil contribuirá não só no campo da ciência e tecnologia, mas também no da produção, porque há grandes expectativas pelo governo brasileiro de que seja instalada no país fábricas de microprocessadores e semicondutores. Oxalá que o local escolhido seja a nossa Bahia e, para isto, é preciso o governo estadual ficar atento para que investimentos dessa natureza não se esvaíam como foi no caso de outra grande empresa nipônica, a Toyota, que este ano decidiu se instalar no Sudeste do país. A opção brasileira pelo sistema japonês de TV digital constitui, então, uma firme demonstração da confiança que depositamos na cooperação nipônica.

Outras novas fronteiras de cooperação internacional se estendem, como são os casos do projeto de instalação do trem de alta velocidade e na produção de energia nuclear. Isto tudo, portanto, são demonstrações de que o governo Lula tem uma preocupação de manter e estreitar ainda mais as profícuas relações entre os dois países e, tudo isto, é graças aos elos construídos pela comunidade japonesa que nasceu da imigração.

A presença nesta Assembléia numa seção tão especial, de significativo número de autoridades e de lideranças da sociedade civil, traduz o profundo sentimento de respeito e gratidão do povo brasileiro e baiano pela contribuição que a comunidade japonesa tem prestado ao progresso da nossa sociedade.”



Só me resta agora agradecer a colônia japonesa do Estado, em nome do povo baiano, representando aqui os nobres deputados e deputadas, a imensa herança cultural e econômica que as gerações passadas e as que virão poderão desfrutar.

Portanto é com muita alegria que nós recebemos aqui todos os japoneses imigrantes. Quero dizer para todos vocês que se considerem baianos, soteropolitanos, brasileiros, cidadãos do mundo na luta por uma cultura da paz, do desenvolvimento, da justiça, do diálogo, da aproximação dos corações, como relata o livro, A cultura da construção de uma sociedade sem opressão. Arigatou!

(Não foi revisto pelo orador.)



4866-II

Ses. Esp. 29/08/08

Or. Naomatsu Yamazaki

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao Sr. Naomatsu Yamazaki.

O Sr. NAOMATSU YAMAZAKI:- Senhoras e senhores, muito bom-dia. Simplificando as apresentações, em nome do presidente da Assembléia Legislativa, deputado Marcelo Nilo, saúdo todos os membros da Mesa.

(Lê) *“Coube a mim a honra de ser orador representando os homenageados nesta Comemoração do Centenário da Imigração Japonesa.*

Permita-me antes de mais nada me apresentar: meu nome é Naomatsu Yamazaki, sou natural de Santos, São Paulo, engenheiro Civil formado pela USP, hoje com 72 anos, vivi cerca da metade da minha vida em São Paulo e outra metade, na Bahia, precisamente desde 1970.

No dia 15 de agosto último, em São Paulo, fui homenageado com a Comenda Kassato Maru pela Sociedade Nipo-Brasileira de Cultura Japonesa, entidade máxima da sociedade nipo-brasileira do Brasil, pelos serviços prestados à comunidade japonesa e intercâmbio cultural entre japoneses e brasileiros.

A imigração japonesa no Brasil tem três períodos distintos, a saber: 1º período, de 1908 a 42, ou seja, início da imigração até a 2ª Guerra Mundial; o 2º período, de 42 a 53, abrangendo a 2ª Guerra e suas conseqüências e o 3º período, de 53 até a presente data, com imigração dos japoneses e emigração dos dekassegus.

Vejamos as nuances do 1º período.

O Brasil havia iniciado a cultura do café no Estado do Rio com trabalho escravo. Ela passou pelo Vale do Paraíba e avançou para o interior de São Paulo. A economia do Brasil era agrícola e extremamente dependente da monocultura cafeeira.



Mesmo antes da Abolição da Escravatura, o governo brasileiro tentou suprir a falta de trabalhadores com imigrantes europeus. Mas as péssimas condições de trabalho e de vida dadas pelos patrões cafeicultores, além de desmotivar a vinda de imigrantes, fez com que alguns países, como a França e Itália, impedissem durante alguns anos que seus cidadãos emigrassem para o Brasil.

Assim, o governo brasileiro passou a cogitar em trazer imigrantes da Ásia. Apesar de haver correntes contrárias à entrada de imigrantes japoneses no Brasil, a necessidade de mão-de-obra falou mais alto e contratadores ficaram menos exigentes.

O assunto vinha sendo discutido desde 1880 e nenhuma ação concreta foi realizada nesse sentido até 5 de novembro de 1895, quando Brasil e Japão assinaram um tratado pelo qual ambos os países passaram a desenvolver relações diplomáticas.

E assim abriram-se negociações para a vinda de imigrantes japoneses, que chegariam a partir de 1908. Por outro lado, o Japão vinha de um feudalismo de 300 anos, totalmente isolado do resto do mundo e, com o restabelecimento do poder imperial, houve um grande impulso no progresso industrial, porém os benefícios do enriquecimento do país ficaram nas mãos de poucos.

A maior parte da população vivia no campo, onde impostos crescentes levavam mais e mais famílias à fome.

No Japão, arquipélago superpovoado, não havia muitas opções e o governo japonês passou a promover a emigração como alternativa. As primeiras emigrações, que ocorreram a partir de 1883, foram para Austrália, Havaí, Canadá, Estados Unidos e Peru.

No Brasil, o 1º contrato foi celebrado em 18 de outubro 1907, entre a Companhia Imperial de Imigração e a Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, para alocar 3000 imigrantes em 2 anos.

O 1º navio a trazer imigrantes, o Kassato Maru, partiu de Kobe às 17h55min do dia 28 de abril de 1908, com 781 imigrantes, que após 52 dias de viagem chegar ao Porto de Santos exatamente no dia 18 de junho de 1908.



Apesar de um certo grau de participação de governos no estabelecimento de regras para enviar e receber imigrantes, o agenciamento dessa mão-de-obra era essencialmente um negocio feito por empresas, lá e cá.

Para atrair o maior número de pessoas possíveis, as agências investiam em propagandas, que nem sempre correspondiam à realidade. Nas propagandas sempre colocavam atrativos de serviço fácil, superlucrativo e retorno breve.

Porém os estágios obrigatórios nos cafezais não eram fáceis. Minha mãe na época com 17 anos era a mais velha dentre os dez irmãos, e acordava às 4h da madrugada, colhia, peneirava, ensacava os grãos de café e carregava os sacos de 50 quilos até o veículo de coleta que ficava de 50 a 100 m de distância.

Alguns conseguiam economizar alguma coisa, mas a maioria não conseguia nem liquidar o débito que havia no armazém da fazenda e não obstante os capitães do mato e capangas armados, não raramente muitos fugiam das fazendas.

Após o término do estágio as famílias se organizavam para adquirir terras em grupos pequenos ou formavam grupos maiores constituindo núcleos agrícolas.

Vou citar somente dois casos desta fase. Um é o caso de meus pais. Ele se uniu com a família de minha mãe e adquiriu terras na região de Ribeira do Iguape, uma região pantanosa que fica entre a BR-101 e a orla marítima em São Paulo na altura da cidade de Registro.

Plantou arroz, e a safra foi boa. Mas na hora de escoar o produto não foi possível pela precariedade das estradas, bem como os veículos da época não tinham recursos. E eles houveram por bem abandonar tudo.

Outro caso é o do núcleo agrícola denominado Colônia Hirano, na região de Cafelândia no interior paulista. Unpei Hirano foi um dos tradutores dos imigrantes do Kassato Maru e intermediava queixas dos imigrantes com os cafeicultores contratantes.

Em 1915, ele conseguiu uma área de 1600 alqueires e com cerca de 60 famílias fundou a Colônia Hirano. Mas, apesar dos esforços, a Colônia Hirano foi um capítulo trágico



da história de formação das colônias de japoneses no Brasil. A invasão de gafanhotos, seguida por uma grande seca que destruiu as lavouras, e ainda o pior, pois os colonos foram dizimados por uma grave epidemia de malária.

Não era raro ver senhoras de aspecto doentio arrastando um corpo inerte para fora de casa. É que naquela casa todos já haviam falecido e só restava o cônjuge que viera a falecer há alguns dias e não havia vizinhança que pudesse ajudá-la, pois os outros também estavam em situações semelhantes.

Tiveram outras colônias com sorte melhor, como a Colônia de Monção na linha férrea Sorocabana, a da Aliança Bastos com atividade granjeira e bicho-da-seda, Registro com cultivo de chá, no Pará em Tomé- Açu com pimenta-do-reino, e assim por diante.

Em 1927 surgiu a la cooperativa agrícola denominada CAC-Cooperativa Agrícola de Cofia com a união de 83 agricultores, a maioria produtores de batata na região do município de Cofia, próxima à capital paulista.

Agregando de modo organizado a comunidade de agricultores e procurando soluções eficazes, a Cooperativa Agrícola de Cotia cresceu a ponto de se tornar a maior entidade do gênero na América do Sul. Dados de 88 indicam que a CAC possuía, na época, 19 mil associados e um patrimônio avaliado em mais de 59 milhões de dólares. Dr. Fábio Yassuda, que assumiu o cargo de Ministro de Indústria e Comércio por um período, pertencia esta cooperativa. A partir de 1920, com a ampliação do sistema de colonização de terras virgens no interior de São Paulo, o fluxo de imigrantes japoneses para o Brasil se acelerou, chegando no censo de 1932 ao total de 148.000 pessoas.

Em todos os núcleos agrícolas os japoneses os andava um Nihonjinkai, que era uma entidade para tratar de assuntos comunitários e daí surgiam as escolas de ensino elementar em japonês.

Porém, o nacionalismo pregado pelo governo Vargas foi estabelecendo medidas cada vez mais restritivas.



É o início do 2º período da imigração japonesa, que sem dúvida foi a pior fase nesta saga dos 100 anos.

No dia 25 de Dezembro de 38, 294 escolas de língua japonesa, foram fechadas.

A partir de 41 o Brasil tomou postura de colaboração crescente com os americanos, conseqüentemente os países antagônicos sofreram cada vez mais duras. O Brasil rompeu relações diplomáticas com o Japão em 29 de Janeiro de 42. Os Jornais japoneses foram fechados e os correios suspenderam os serviços entre o Brasil e Japão. Em Santos a comunidade japonesa recebeu ordens de evacuação e teve o prazo de 6h para deixara cidade.

Os patrimônios de entidades nipônicas de todo o Brasil foram confiscados e quem falasse japonês em público era convidado a passar uma noite no xilindró.

Ao término da Guerra, como se não bastasse, surgiu dentro da colonia, o movimento antagônico entre vitoristas e derrotistas.

Organizações vitoristas tais como Shindo Renmei, Tokotái, e Sakura gumi Zen-eitai, resolveram criminalizar alguns “derrofistas” e chegaram a matar 23 conterrâneos.

A nova constituição do Brasil promulgada em 46, liberou os jornais de língua estrangeira e com isto voltou a circular vãos jornais de língua japonesa.

Em 53, o governo de São Paulo conclamou o povo japonês à participarem da comemoração do 4º centenário da fundação da cidade de São Paulo e isso veio melhorar em muito a auto estima dos japoneses.

De 42 a 53 não houve imigração japonesa.

Dos males que vem para o bem, a 2ª Guerra mundial contribuiu para a fixação dos japoneses no Brasil, demovendo aquele sentimento forte de retorno ao Japão.

A partir de 53, teve início a imigração de após Guerra, em cujo período de 20 anos chegaram ao Brasil o total de 53mil intrigantes.

Esta imigração teve maior êxito, pois só puderam vir àqueles que tivessem formação técnica, para os fins solicitados.



A partir de 85, com o surto desenvolvimentista das indústrias japonesas iniciou-se um fluxo emigratório do Brasil para o Japão, denominados Deekasseguias, que significa pessoas que saem de casa para trabalhos fora.

No dia 18 de Junho, na abertura da Comemoração do Centenário em São Paulo, o Prefeito Gilberto Kassab fez os seguintes pronunciamentos:

Se o Brasil hoje é uma potência agrícola, com certeza houve a contribuição da tecnologia e dedicação dos imigrantes japoneses.

Se a siderurgia brasileira tornou-se potencia internacional alcançando o mais alto nível de excelência, com certeza se deve ao intercâmbio tecnológico com a indústria japonesa.

Os japoneses também, ensinaram as Técnicas de Gestão pela qualidade total que ajudam a explicar os sucessos das empresas brasileiras nas últimas décadas.

Ao finalizar, quero solidarizar-me com o que aconteceu ao dia 24 de abril deste ano, no Japão, na ocasião da abertura oficial da Comemoração do Centenário da Imigração Japonesa, onde se alteza o Imperador Akihito enalteceu a coragem, a tenacidade e a honestidade com que os imigrantes enfrentaram a vida no Brasil, e expressou um profundo agradecimento ao povo brasileiro que com sua imensa generosidade acolheu e vem acolhendo o povo japonês.

Termino a oratória com o Slogam atual: Brasil ,Terra de todos nós!

Muito Obrigado”. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. 29/08/08

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Convidamos o cônsul-geral do Japão para o Nordeste, o diplomata Toshio Watanabe, vice-presidente de honra na Bahia da Comissão dos Festejos do Centenário da Imigração Japonesa, para lhe prestar homenagem com o diploma de honra ao mérito concedido pelo Ministério das Relações Exteriores do Japão à Anisa – Associação Cultural Nippo-Brasileira do Salvador –, representada pelo seu presidente Roberto Mizushima e o presidente da Federação Cultural Nippo-Brasileira da Bahia, Sr. Nobutoshi Yamaguchi. (Palmas)

O Sr. Toshio Watanabe:- (Lê) *“Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, tenho a honra de ler o teor e de fazer a entrega à Associação Cultural Nippo-Brasileira de Salvador - Anisa, na pessoa do seu presidente, Sr. Roberto Mizushima, da comenda outorgada pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão, Masahiko Komura, como reconhecimento pela significativa contribuição dispensada para o fortalecimento das relações de amizade entre o Japão e o Brasil.*

Com os mais expressivos agradecimentos, aos que fazem a Associação Cultural Nippo-Brasileira de Salvador, pelo notável trabalho realizado ao longo dos anos, em especial, pela excelência dos serviços prestados pela escola de língua japonesa, que desde o ano de 1986, se propõe a ensinar o idioma japonês e a divulgar a cultura japonesa, não só aos descendentes de japoneses, mas a todos os brasileiros que se interessarem.

Merece destaque, também, a grande colaboração da associação para o festival anual da cultura japonesa, que é muito apreciado e cumpre o seu objetivo de divulgar a cultura japonesa para os brasileiros.”

Então, Sr. Roberto Mizushima, por favor. (Palmas)

Comenda.



A Associação Cultural Nippo-Brasileira do Salvador é uma entidade que (Lê) “*tem obtido bons resultados em consequência dos seus esforços para a promoção da relação amistosa entre o Japão e o Brasil.*”

Reconhecendo o seu mérito notável, expresso o meu sentimento de respeito profundo e outorgo-lhe esta comenda na ocasião do ano do intercâmbio entre Japão e Brasil/Centenário da imigração Japonesa no Brasil.

Dia 18 de junho de 2008.

Masahiko Komura

Ministro dos negócios estrangeiros do Japão.”(Palmas)

(Lê) “*Tenho a honra de ler o teor e de fazer a entrega ao presidente da Federação Nipo-Brasileira da Bahia, Sr. **Nobutoshi Yamaguchi**, da Comenda outorgada pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão, Masahiko Komura, como reconhecimento à significativa contribuição daquele, durante esses anos, para a melhoria da qualidade de vida das pessoas da Colônia JK, favorecendo o desenvolvimento econômico da região e fortalecendo as relações de amizade entre o Japão e o Brasil.*”

(Entrega o diploma e lê em japonês.)

Muito obrigado. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Convido o coordenador-geral da Comissão dos Festejos do Centenário da Imigração Japonesa para o Brasil, na Bahia, Sr. Adecil Costa Oliveira, e o Sr. Nobutoshi Yamaguchi para outorgarem a medalha do Centenário da Imigração Japonesa para o Brasil, proposta pela Associação Cultural Nipo-Brasileira de Salvador.

O Sr. Adecil Costa Oliveira:-Bom dia a todos!

É com muita satisfação que, como coordenador-geral da Comissão dos Festejos do Centenário da Imigração Japonesa para o Brasil e a Bahia e cônsul-geral honorário do Japão, em Salvador, estou participando desta sessão, neste momento, para fazer a entrega das



medalhas em homenagem às pessoas aqui listadas, considerando, inicialmente, as pessoas idosas, com mais de 85 anos.

(A Federação Cultural Nippo Brasileira da Bahia faz a entrega das medalhas aos homenageados.)

(Continua a entrega de medalhas da Fundação Cultural Nippo Brasileira da Bahia.)

O Sr. Presidente (Álvaro Gomes):- Gostaria apenas de registrar que algumas pessoas não puderam chegar até aqui para serem homenageadas e receberão posteriormente essa homenagem que foi prestada aos representados e aos que estavam presentes também.

Muito obrigado. (Palmas)



4867-II

Ses. Esp. 29/08/08

Or. Toshio Watanabe

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Convido o Cônsul-Geral do Japão para o Nordeste, o Diplomata Toshio Watanabe, para se pronunciar.

O Sr. TOSHIO WATANABE:- (Lê) “Autoridades presentes, Senhores e Senhoras, meus compatriotas japoneses, é motivo de muita honra e alegria *encontrar-me nesta Casa, participando de uma Sessão Especial em comemoração ao Centenário da Imigração Japonesa no Brasil.*

Gostaria de, inicialmente, agradecer ao deputado LUCIANO SIMÕES e dep. Álvaro Gomes, pela iniciativa de propor esta homenagem que muito nos lisonjeia.

Agradeço a colaboração do governador Jaques Wagner representado por Fernando Schimit, que também é o presidente de honra da Comissão organizadora dos eventos do Centenário, na Bahia.. Fico muito feliz em ver tantas autoridades e personalidades da sociedade aqui presentes.

Muito obrigado!

Os japoneses e descendentes, que moram no Brasil, aguardaram com muita expectativa a chegada do ano 2008, para a comemoração deste grande marco: o Centenário da Imigração Japonesa no Brasil. Na verdade, todos os eventos que aconteceram no decorrer deste ano, foram planejados com bastante antecedência. Em todas as cidades do Brasil, onde existem colônias japonesas, todos estão mobilizados, trabalhando muito, na intenção de fazerem o melhor.

O ponto culminante das comemorações foi a presença de Sua Alteza o Príncipe Herdeiro do Japão, Naruhito, na cerimônia de abertura oficial das comemorações, em Brasília, juntamente com o presidente Lula, no dia 18 de junho último, data dos 100 anos da chegada dos primeiros imigrantes ao Brasil.



Em seguida, Sua Alteza, viajou no Brasil durante sete dias, visitando as várias cidades, onde existem colônias japonesas radicadas. Para Sua Alteza, o Centenário da Imigração deve ser o início de um novo momento, para tornar ainda mais fortes os laços entre os dois países, com vistas aos próximos 100 anos de história da imigração japonesa no Brasil.

No entanto, este centenário além de fortalecer os vínculos amistosos entre as pessoas, notadamente, está solidificando as relações entre os governos do Japão e do Brasil. Um reflexo disto é o fato de este ano de 2008 ter sido escolhido pelos dois governos para ser o 'Ano do Intercâmbio Brasil-Japão'. Neste sentido, o centenário está despertando muito interesse para o Japão investir no Brasil. Desejo, sinceramente, que bons resultados sejam obtidos.”

Também, ao escutar as palavras do Sr. Deputado Álvaro Gomes, entendo que o povo brasileiro respeita muito a colônia japonesa. Por isso, nesta oportunidade, quero expressar os meus respeitos e agradecimentos à hospitalidade brasileira.

(Lê) *“Gostaria de finalizar convidando todas as pessoas aqui presentes para visitarem o Festival da Cultura Japonesa, de hoje até domingo, no Parque de Exposições de Salvador. Esse Festival já se encontra consolidado na Bahia, pois o deste ano será a sua 17ª (décima sétima) edição. As atrações serão muitas e o público terá a oportunidade de conhecer mais detalhes da diversidade cultural japonesa sem precisar sair do Brasil.*

Conto com os senhores no Festival!

Muito obrigado!” (Palmas)

(Não revisto pelo orador.)



4868-II

Ses. Esp. 29/08/08

Or. Fernando Schmidt

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Convido o Dr. Fernando Schmidt, representante do governador Jaques Wagner, para se pronunciar.

O Sr. FERNANDO SCHMIDT:- Boa-tarde a todos! Em primeiro lugar, gostaria de saudar o deputado Álvaro Gomes, que preside esta sessão, e pedir licença para saudar todas as demais autoridades aqui presentes na pessoa do cônsul-geral do Japão para o Nordeste, o Sr. Toshio Watanabe, pedindo também ao meu querido amigo cônsul que se sinta querido nessa saudação.

Rapidamente, em nome do governador Jaques Wagner, que terá a oportunidade de, hoje à noite, comparecer à abertura da exposição, onde, certamente, também irá pronunciar-se, eu gostaria de, em primeiro lugar, congratular-me com a comissão organizadora por todo o empenho que demonstrou para a realização aqui, na Bahia, de todas essas festividades. Realmente, o nosso Estado, como bem lembrou o deputado Álvaro Gomes, já abriga mais de 80 mil descendentes de japoneses e não poderia ficar de fora dessas comemorações tão importantes para as relações entre o Brasil e o Japão.

E gostaria, também, de acrescentar um fato acontecido no ano passado, que foi a decisão do Governador Jaques Wagner, quando ainda não estava em marcha as tratativas no sentido de organizar as homenagens do centenário, ele próprio decidiu, em março do ano passado, fazer uma visita oficial ao Japão. Lá esteve, por cerca de uma semana, e voltou convencido de que estava participando, juntamente com outras autoridades brasileiras e japonesas, do início de um intercâmbio para o século XXI. Ou seja, tudo aquilo que se acumulou de benefícios para o Japão e para o Brasil ao longo de 100 anos da imigração japonesa para o Brasil, agora adquiria força maior num outro cenário, num outro contexto, no sentido exatamente de prosseguir essa marcha não só de pessoas, mas também de capitais e de investimentos, trazendo para o Brasil e do Brasil também saindo para o Japão.



E como consequência concreta dessa sua viagem podemos dizer que este ano já está implantado e em funcionamento na cidade de Correntina, no interior da Bahia, uma usina para processamento de soja e algodão, investimento da ordem de 500 bilhões de dólares, que está implantado exatamente numa das regiões mais pobres e carentes de desenvolvimento do Estado da Bahia, tendo à frente o Grupo Mitsui pilotando esses investimentos.

E assim, gostaria de dizer a todos que a Bahia se junta e se prepara para participar dessa justa comemoração do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-03

Ses. Esp. 29/08/08

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Gostaria só de relacionar aqui algumas empresas com implantação no Estado da Bahia, através de Tadashi Shishito que é consultor de empresas e diretor de relações públicas da Anisa, Associação Cultural Nipo-Brasileira de Salvador.

(Lê) “Município de Amélia Rodrigues

DTR do Nordeste Ltda. Industria de Tennis - 200 empregos diretos

Município de Coração de Maria

TONIN- Industria de Bolsa do Nordeste Ltda. - 400 empregos diretos

SOLEM - Soluções em Embalagens Ltda. 165 empregos diretos

DENIN CALÇADOS LTDA. 50 empregos diretos

Município de Terra Nova

ALÇATEC Produtos Sintéticos Ltda. - 150 empregos diretos

BAT TEXTIL LTDA. 200 empregos diretos

Município de Mata de São João

BOMBER industria de Alto Falantes Ltda. 140 empregos diretos

FUJI BAG - 463 empregos diretos

LUCKY STAR do Nordeste Ltda. 100 empregos diretos

Município de Pojuca

Malinor Industria de Alimentos Ltda. empregos diretos 50

Cortiana Plásticos Ltda. empregos diretos 150

Município de Lauro de Freitas

Natallia Beauty Industria de Cosméticos Ltda. - 50 empregos diretos

Município de Ibotirama e Barreiras

TDI Maquinas Agrícolas Ltda. - empregos diretos 50



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

Município de Cruz das Almas

Marfim Industria de cadarços Ltda.

Cia das Etiquetas Ltda.

Palmilhas Ivoti Ltda.

Município de Esplanada

Em implantação

COMPLEXO DE MARMORARIA DA BAHIA - 50 empregos diretos

Município de São Sebastião do Passé

Em implantação

SPORT GRASS LTDA.

KEMAI Industria de Tintas

ALGIBAG -Containners e embalgens Flexibeis Ltda.

TUTTY Industria de Presentes Ltda.

ESTOFADOS SULANDES LTDA.

JPC Indústria de Equipamentos Veículos Ltda.”

Para encerrar esta sessão, quero agradecer, em nome do Poder Legislativo da Bahia, pela presença de todas as autoridades e de todas as colônias japonesas e dizer que a Bahia e esta Casa se sentem muito honradas com essas presenças ilustres. Na realidade, quem está sendo homenageada é a Assembléia Legislativa com as presenças tão importantes e ilustres dos japoneses e seus descendentes. Agradeço a todos.

Declaro encerrada a sessão especial.